

INFORMATIVO FAUUSP



Publicação quadrimestral da
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da
Universidade de São Paulo

Ano 3, n. 09, janeiro/abril de 2015

Universidade de São Paulo

Reitor Prof. Dr. Marco Antonio Zago
Vice-reitor Prof. Dr. Vahan Agopyan

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo

Diretora Profa. Dra. Maria Angela Faggin Pereira Leite
Vice-diretor Prof. Dr. Ricardo Marques de Azevedo

Editor Prof. Dr. Mario Henrique D'Agostino

Assistente Editorial Monica de Arruda Nascimento
Projeto Gráfico José Tadeu de Azevedo Maia
Diagramação Eliane Aparecida Pontes
Foto da Capa Rejane Alves

SUMÁRIO

- 4 EDITORIAL
- 5 ENSINO/PESQUISA
- 5 Projeto Latitudes
- 6 Workshop KEA
- 9 Workshop dos Bixos 2015 no LAME
- 11 DIVULGAÇÃO
- 11 Premiação
- 11 Concurso 3 Estações
- 11 Concurso nacional para a moradia estudantil da Unifesp
- 12 MORADIA ESTUDANTIL UNIFESP – CAMPUS OSASCO
- 14 MORADIA ESTUDANTIL UNIFESP – CAMPUS SÃO JOSÉ DOS CAMPOS
- 16 Matéria sobre reforma da cobertura do Edifício Vilanova Artigas publicada na revista Arquitetura & Construção
- 22 Operação Urbana Consorciada Água Branca
- 24 PRODUÇÃO DOCENTE
- 28 EVENTOS
- 28 Agenda
- 28 Lançamento de livros
- 28 *Práticas recentes de intervenção urbana em áreas informais na América Latina*
- 29 *Futuros possíveis, arte, museus e arquivos digitais*
- 29 *Móvel Moderno no Brasil*
- 31 *Patrimônio Construído da USP – Preservação, gestão e memória, do Centro de Preservação Cultural (CPC) da USP*
- 32 *Revista USP, n.102. Dossiê Metrôpoles. jun./ago. 2014*
- 33 *Edifício Ambiental*

EDITORIAL

O Informativo FAUUSP é um canal de comunicação interno à comunidade FAU e dela com a sociedade, no sentido de divulgar as principais atividades voltadas ao ensino, pesquisa, extensão realizadas na Faculdade, assim como outras de cunho administrativo e de apoio técnico.

Sendo esse primeiro número realizado na gestão 2014-2017, informamos que houve uma alteração no conteúdo apresentado em anos anteriores, e que contamos com a colaboração de todos na avaliação desse novo formato. Na sessão *Ensino e Pesquisa*, apresentamos texto da profa. Joana sobre projeto Latitudes, relato da profa. Myrna sobre workshop internacional realizado por docentes e alunos da FAUUSP, assim como relato do prof. Arthur sobre o workshop com os calouros acontecido na primeira semana de aulas.

Na sessão *Divulgação*, são apresentados os prêmios e concursos ganhos por docentes alunos de graduação e pós e ex-alunos da FAUUSP, o que sempre é motivo de muita alegria e reconhecimento pela comunidade FAU. Também são apresentados os resumos de matéria divulgada na revista Arquitetura & Construção sobre a reforma da cobertura; e sobre a Operação Urbana Consorciada Água Branca, contribuição essa da profa. Paula Santoro.

Em sessão denominada *Produção no Dédalus*, divulgamos lista de registros da produção docente e técnica da FAUUSP cadastrados no Banco Dédalus, de responsabilidade do Serviço de Biblioteca da FAU, com o objetivo de tornar essa produção mais visível para todos nós.

Na sessão *Eventos* são mencionados os livros publicados por docentes, assim como revistas e periódicos que contam com colaboração expressiva dos mesmos. Sinalizamos também eventos que ainda ocorrerão nos próximos meses.

Finalizamos com a sessão *Homenagem* aos professores recentemente aposentados dos departamentos de História da Arquitetura e Projeto.

Agradecemos desde já a colaboração dos docentes autores de textos e relatos apresentados nesse boletim e lembramos que esse veículo está à disposição para toda a comunidade na divulgação de toda e qualquer iniciativa dentro do escopo ensino/pesquisa/extensão.

Direção da FAUUSP

ENSINO / PESQUISA

Projeto Latitudes

Joana Carla Soares Gonçalves

Professora Associada. Departamento de Tecnologia da Arquitetura e do Urbanismo, Laboratório de Conforto Ambiental e Eficiência Energética das Edificações

O projeto *Latitudes* consiste em uma rede de instituições de ensino e pesquisa de varias partes do mundo, ou seja, localizadas em latitudes distintas, criada em maio de 2014 pela University of Westminster, em Londres, para discutir o enfrentamento de desafios ambientais correntes e do futuro de mudanças climáticas. Aqui, o projeto de soluções diferenciadas é colocado no centro do debate sobre medidas de adaptação e mesmo mitigação das mudanças climáticas, contemplando desde o projeto de edificações e desenho urbano, até o planejamento urbano e regional, incluindo fatores socioeconômicos, comportamentais e possibilidades de tecnologia.

Coordenado pela Faculdade de Arquitetura da Universidade de Westminster (*Faculty of Architecture and Built Environment of the Westminster University*), o projeto *Latitudes* conta com outras dezessete instituições: *University of Tromso*, na Noruega; *University of the Arctic*, na Finlândia; *University of Cambridge*, no Reino Unido; *College of the Atlantic*, nos Estados Unidos; *University of Bologna*, na Itália; *University of Waterloo*, no Canadá; *Potsdam Institute for Climate Change*; METU, na Turquia; *University of Patras*, na Grécia; SPA, em Delhi na Índia; *University of Bahrain*, em Bahrain; *Chinese University of Hong Kong*, em Hong Kong; BNCA, em Pune na Índia; *Obafemi Awolowo University*, na Nigéria; *University of Moratuwa*, na Sri Lanka, Malásia; *Ardhi University*; na Tanzânia; Faculdade de Arquitetura da Universidade de São Paulo, em São Paulo, Brasil.

Com tamanha rede de membros internacionais, o objetivo principal do projeto *Latitudes* é colocar alunos de graduação e pós-graduação de diferentes partes do mundo em contato direto, para uma rica troca de experiências, que leve esses alunos a pensar os problemas da arquitetura e do urbanismo de fundo ambiental, além das suas fronteiras geográficas e culturais. Na medida em que cria condições para um estúdio globalizado de projeto, a iniciativa do *Latitudes* tem um fundo educacional e didático, viabilizado por uma plataforma de comunicação virtual.

No 1o semestre de 2014 a proposta do *Latitudes* foi lançada na FAUUSP com a visita da Professora Rosa Schiano-phan da Universidade de Westminster; na seqüência, foram realizadas videoconferencias com alunos e professores de diferentes instituições parceiras do projeto, para um primeiro contato. Os primeiros seminários virtuais abordaram questões gerais relacionadas a compreensão dos impactos das mudanças climáticas nos diferentes contextos geográficos e socioeconômicos, assim como a diferenciação entre ações de adaptação e mitigação.

No 2º semestre de 2014 e no início do 1o semestre de 2015, videoconferencias foram organizadas nos *smart rooms* do projeto *Latitudes* para a apresentação de projetos de pesquisa de mestrado e iniciação científica, quando foram trocadas experiências metodológicas sobre o uso de ferramentas para o estudo analítico do desempenho ambiental de variáveis do projeto arquitetônico e a inserção das mesmas no processo de projeto de arquitetura, desenho urbano e planejamento. Nesse momento inicial do projeto *Latitudes*, os seminários de projeto e pesquisa foram restritos a alunos e pesquisadores da FAUUSP e da Faculdade de Arquitetura da Universidade de Westminster.

Para o 2º semestre de 2015, a equipe coordenadora da Universidade de Westminster está preparando um workshop presencial em Londres, com os coordenadores de cada instituição para discutir estratégias metodológicas e definir a agenda de atividades para os próximos dois anos do projeto. Dentre as estratégias a serem elaboradas, está a intenção de incorporar propósitos e parceiros do *Latitudes* em estúdios de projeto dos cursos de graduação em arquitetura e urbanismo de instituições envolvidas. É intencional que o workshop coincida com a Conferência Internacional das Nações Unidas sobre mudanças climáticas, *2015 United Nations Climate Change Conference, COP21*, que será sediada em dezembro próximo, em Paris, sendo esse o maior evento do ano sobre a política ambiental do planeta.

Uma vez que o projeto *Latitudes* consiste em uma rede aberta, a meta da coordenação é ter no mínimo 100 instituições integrantes em 2020, sendo reconhecido como eficiente mecanismo global de troca de idéias e soluções para lidar com as conseqüências das mudanças climáticas no ambiente construído, um desafio dos jovens arquitetos de hoje.

Na FAUUSP, o projeto *Latitudes* é coordenado pela professora Joana Carla Soares Gonçalves e conta com a colaboração dos professores Alessandra Prata Shimomura, Denise Duarte, Leonardo Monteiro, Roberta Kronka Mulfarth, todos do Laboratório de Conforto Ambiental e Eficiência Energética das Edificações, do Departamento de Tecnologia da Arquitetura e do Urbanismo. Alunos interessados em participar dessa rede devem contatar a professora Joana Carla Soares Gonçalves (jocarch@usp.br).

Website: www.latitudesnetwork.com

Workshop KEA

Myrna de Arruda Nascimento

Professora Doutora. Departamento de Projeto

WORKSHOP “The aging population”, 2015 (KEA+ SENAC+FAUUSP)

Ocorrido entre os dias 17/02 e 21/02/2015, em São Paulo, SP.

Esta foi a terceira edição de participação em Workshop com a KEA (Copenhagen School of Design and Technology), e destacamos dois aspectos que nos parecem significativos sobre estas experiências que tem ocorrido desde 2013, com alunos e docentes das três instituições de ensino, em duas edições anuais (uma em São Paulo, sediada no Centro Universitário Senac, e com um dia de trabalho na FAUUSP; e outra no campus da KEA, em Copenhagen, Dinamarca)



O primeiro dado relevante da experiência refere-se ao fato de termos tido distintas abordagens em cada uma das edições, todas destinadas a dar atenção a experiências fundamentais para a formação dos alunos, dos cursos de Arquitetura e Urbanismo e Design, tendo como estratégia metodológica (e pedagógica para o ensino de projeto) a opção pela especulação direta do material visando o desenvolvimento de dispositivos e produtos.

Em 2013 voltamos nossa atenção a exploração de chapas de papelão e garrafas de polietilenotereftalato (pet) com foco em sustentabilidade; em 2014 trabalhamos com o desenvolvimento de equipamento urbano de cunho social (Praça das Artes), e neste ano, em 2015, a partir do tema “Envelhecimento da população”, pudemos discutir como desenvolver alternativas para enfrentar demandas oriundas de limitações físicas ou mesmo de sociabilização e interação com novos cenários públicos e privados, vivenciados pelos idosos.

Neste ano, as atividades dos grupos foram precedidas de três eventos, selecionados para contextualizar o problema e fornecer aos grupos alguns parâmetros iniciais para discussão:

1. Visita à fábrica da empresa BLUM

Empresa austríaca, de atuação mundial, fabricante de ferragens para móveis com foco nos sistemas de portas de elevação, sistemas de dobradiças e sistemas de extensão para móveis, especialmente para cozinhas, visando alta funcionalidade, desempenho e qualidade, obtidos com a montagem sem ferramentas, o deslizamento suave ou o aproveitamento do espaço disponível.

2. Visita à EMBRAER

Visita ao centro histórico, à planta das linhas de montagem de aeroplanos, ao Customer Care Center e conhecimento do programa voltado para inovação e desenvolvimento de produtos e soluções destinados ao público idoso que, nos últimos anos, tornou-se expressivo como usuário do transporte aéreo,

3. Web –conferência com José Colucci Jr.

Sócio- Diretor e designer do IDEO Boston, Engenheiro, Fotógrafo, Ph.D. pela Universidade de São Paulo, ex-professor do Departamento de Projeto da FAUUSP.

Como resultado do último workshop, tivemos, por exemplo, sugestões que facilitam ações como “carregar” objetos pesados (não só destinadas a idosos, mas a qualquer indivíduo com mobilidade dos membros superiores reduzida, provisória ou permanente), como a proposta do gancho adaptável ao corpo; ou mesmo aparelhos desenvolvidos para “transportar” sacolas, como o sistema que “encolhe” e reduz a bolsa adaptando-a ao corpo, ou mesmo o desenvolvimento de um dispositivo para facilitar a escolha e manipulação de chaves, ergonomicamente desenvolvido e adaptável a diferentes chaves e distintos perfis de usuários com movimentos



limitados. Também foram propostas soluções para ambientes internos como a plataforma móvel, com sistema hidráulico e pantográfico para “içar” indivíduos até prateleiras ou nichos de difícil acesso, ou mesmo estruturas para parques e ambientes urbanos em que jardineiras de diversas alturas pudessem servir de superfícies de apoio e oportunidades de interação entre indivíduos de distintas gerações e experiências com as práticas de cultivo (aproximando idosos, crianças e familiares de modo geral) no plantio e acompanhamento do crescimento de hortas urbanas ou floreiras. Em todos os casos, os alunos partiram de considerações que integram o idoso e não o isolam, considerando propostas que atendessem a um público universal, e não discriminassem o idoso como único destinatário dos projetos concebidos.

A segunda consideração que nos parece merecedora de destaque sobre o evento trata-se do fato da experiência interinstitucional, envolvendo discentes e docentes de duas Instituições nacionais e uma Internacional, trabalhando em grupos mesclados com membros das três escolas, propiciar diversificada e estimulante troca de experiências de ensino entre os alunos, que aproximam e percebem distintas ênfases entre suas formações, detectam suas *expertises* e trabalham de forma a potencializar suas contribuições nas atividades do grupo de forma positiva e construtiva.

A oportunidade desta experiência tem sido celebrada não só pelos excelentes resultados que tem apresentado em termos de produção conjunta para temas atualizados e pertinentes ao universo de conhecimento destas áreas, mas, também, pela efetiva contribuição que tem gerado nos alunos sob o ponto de vista pessoal, tornando-os mais participativos, tolerantes, proativos e aptos a resolver dificuldades inesperadas, estimulados a descobrir potencialidades e habilidades que só uma atividade deste gênero pode propiciar.

Alunos da FAUUSP participantes do workshop em 2015

Ana Luísa Ferreira Antunes	AU
Amanda Hiromi Saito	AU
Gustavo Benelli Marim	D
Barbara Gomes	D
Bruna Bertuccelli Fagá de Moraes	AU
Daniel de Souza Gonçalves	AU
Lucas Menezes de Souza	AU
Luiza Pires Fujiara Guerino	AU
Beatriz Figueiredo Andrade Brito	AU



Professores da FAUUSP

Dr. Giorgio Giorgi Jr.

Dr. Robinson Salata

Dr. Artur Rozestraten

Agradecemos ao Prof. Dr. Feres Khoury a oportunidade dos alunos do Workshop participarem da aula de desenho de modelo vivo, no intervalo dos trabalhos desenvolvidos no LAME-FAUUSP em 8 de março 2015.

Fotos referentes as atividades desenvolvidas e às visitas realizadas.



Workshop dos Bixos 2015 no LAME

Prof. Artur Rozestraten

Coordenador Acadêmico do LAME

Sr. Emílio Leocádio Jr.

Chefe do LAME

Entre 09 e 13 de Março deste ano ocorreu a 5a Edição do Workshop dos Bixos no Laboratório de Modelos e Ensaios (LAME) da FAUUSP. Organizado desde 2011, sempre no início do ano letivo, este Workshop promove uma semana de atividades – tarde e noite – especialmente organizadas para os alunos ingressantes nos cursos de Arquitetura e Urbanismo e Design. O objetivo é promover uma primeira aproximação ao Laboratório, por meio de atividades lúdicas e exploratórias, que possam estimular uma relação investigativa e experimental ao longo da graduação. As atividades propostas habitualmente apresentam diversos materiais e técnicas disponíveis, e são ministradas por docentes, alunos de graduação e pós-graduação, técnicos do LAME, convidados externos e ex-alunos. Algumas propostas investigam os fundamentos da modelagem eletrônica e exploram potenciais do FABLAB; outras apresentam aspectos básicos de marcenaria, ou de moldagem com gesso e argila; há ainda propostas que apresentam ferramentas,

instrumentos e procedimentos de segurança pessoal no uso do Laboratório. Este ano, por sugestão dos membros da Comissão Assessora da Direção junto ao LAME, foi feita uma chamada à comunidade FAU para a apresentação de propostas. Esta convocatória enriqueceu bastante o rol de atividades e deve ser repetida nas próximas edições.

Ao longo destes cinco anos foi possível perceber a importância do Workshop dos Bixos por meio do vínculo que os alunos constituem com o LAME, desde o primeiro ano de graduação, reconhecendo neste Laboratório um espaço de liberdade e estímulo para investigações práticas e experimentações construtivas, considerando sempre parâmetros de segurança e economia. É sensível a contribuição destes Workshops na consolidação de uma cultura de uso do LAME pautada pelo diálogo e pela cooperação entre alunos, professores e técnicos. Nesta última edição, alunos que cursaram os primeiros Workshops em 2011 e 2012 retornaram agora como ministrantes, propondo atividades aos calouros. Este ciclo evidencia a contribuição desta iniciativa no esforço conjunto da FAU em prol de uma cultura de experimentação material integrada às representações tridimensionais na fundamentação das práticas projetuais.

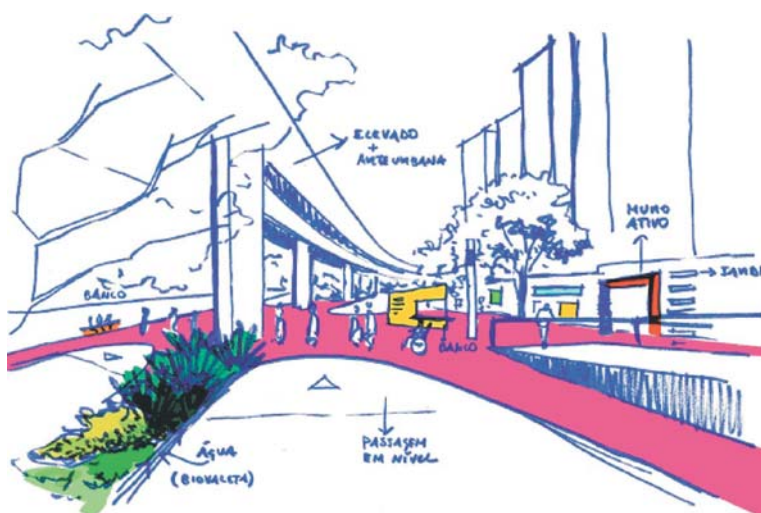


DIVULGAÇÃO

Premiação

Concurso 3 Estações

Eduardo Pimentel Pizarro, doutorando da Fauusp, é um dos vencedores do Concurso 3 Estações, promovido pelo USP Cidades e EMBARQ Brasil, com apoio do CAU/SP e AsBEA, para a requalificação urbana do entorno da Estação Santo Amaro da CPTM, São Paulo.



Perspectiva da proposta de requalificação do entorno da Estação Santo Amaro da CPTM. Desenho de Eduardo Pimentel Pizarro.

Concurso nacional para a moradia estudantil da Unifesp

Romullo Baratto

Mestrando em arquitetura - FAUUSP

Promovido pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), em parceria com o Departamento de São Paulo do IAB e com o CAU/SP, o concurso nacional de projetos para moradias estudantis buscava as melhores propostas de habitação universitária para os campi da Unifesp nas cidades de Osasco e São José dos Campos.



Para a organização do concurso, “projetar a moradia de uma universidade pública em crescimento ultrapassa o desafio de projetar um espaço residencial. A moradia é um lugar que constrói identidades, novas redes de sociabilidade e pode ser entendida como um espaço de fortalecimento da autonomia estudantil.” Assim, além de abrigo, a moradia universitária é uma catalisadora de intercâmbio de experiências e conhecimento.

Fonte : <http://www.archdaily.com.br/br/764176/resultado-do-concurso-nacional-para-a-moradia-estudantil-da-unifesp>

MORADIA ESTUDANTIL UNIFESP – CAMPUS OSASCO

1º PRÉ-CLASSIFICADO

Autor: Pablo Emílio Robert Hereñú.

Coautor: Eduardo Rocha Ferroni.

Colaboradores: Bianca Fontana, Camila Paim, Camila Reis, Nathália Grippa e Levy Vitorino.

Consultores: Abrão Selem Neto (Estruturas e Fundações), Stengpro Projetos Estruturais, Minoru Yamamoto e Mary Hashiguchi (Instalações) e Sandretec Consultoria (Hidráulica).

Pessoa Jurídica: Hereñú + Ferreni Arquitetos LTDA.

Cidade: São Paulo



2º PRÉ-CLASSIFICADO

Autor: Alvaro Puntoni.

Coautores: João Sodrê, Juliana Braga e Sergio Matera.

Colaboradores: Alexandre Mendes, Gabriela Villas Bôas, Micaela Vendrasco e Ricardo Froes.

Consultor: Raul Pereira (Paisagismo).

Pessoa Jurídica: Grupo SP Arquitetos.

Cidade: São Paulo



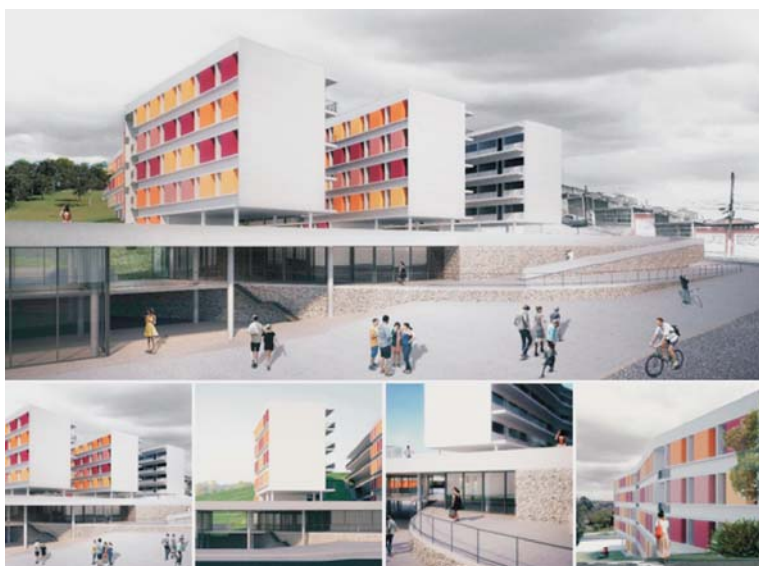
3° PRÉ-CLASSIFICADO

Autores: Marina Milan Acayaba Rosenberg e Juan Pablo Rosenberg.
Coautores: Andrea Helou, Eduardo Borges Barcellos e Stefano Marongiu.
Consultor: Reyolando Brasil
Pessoa Jurídica: Acayaba Rosenberg Arquitetos LTDA
Cidade: São Paulo



4° PRÉ-CLASSIFICADO

Autor: Denis Joelsons.
Coautores: Otávio Helena Sasseron, Tiago de Cesare Testa e Carolina Jessica Domschke Sacconi.
Colaboradores: Matheus Tonelli Santos e Bhakta Krpa.
Pessoa Jurídica: Moretti Engenharia Consultiva LTDA
Cidade: São Paulo



5º PRÉ-CLASSIFICADO

Autor: Marcelo Consiglio Barbosa.

Coautores: André Ko, Edson Maruyama, Gustavo Fontes e Laís Labate.

Colaboradores: Larissa Urbano, Yuri Kokubun, Diego Gonçalves, Cristina Gialain, Bruno Manzatto, João Paulo Procópio e Vivian Santinon.

Consultores: Renato Pompéia Gioielli.

Equipe: Jupira Corbucci, Camila Sousa, Débora Ribeiro, Emely Flores, Heralcir César, Jacqueline Dias Bueno, Jonas Henriqson, Laura Poggio, Ludmila Cavalli, Pablo Morales, Paula Miranda, Pedro Martins e Vinícius Barreto.

Pessoa Jurídica: Barbosa & Corbucci Arquitetos Associados LTDA.

Cidade: São Paulo



MORADIA ESTUDANTIL UNIFESP – CAMPUS SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

1º PRÉ-QUALIFICADO

1º PRÉ-QUALIFICADO

Autor: Alexandre Brasil Garcia.

Coautores: Bruno Santa Cecília, Carlos Alberto Maciel, Mariana Cretton, Paula Zasnicoff Cardoso, Rafael Gil Santos e Thomas Lopes Whyte.

Colaboradores: Mariana de Paula e Vitória Paulino Alves.

Pessoa Jurídica: Arquitetos Associados

Cidade: Belo Horizonte



2º PRÉ-QUALIFICADO

Autor: Luís Mauro Freire.

Coautores: Maria do Carmo Vilarino e Marcelo Ursini.

Colaboradores: Daniel Chun, Felipe de Paula Chaves e Zula Matias.

Pessoa Jurídica: Projeto Paulista de Arquitetura SS LTDA.

Cidade: São Paulo



3º PRÉ-QUALIFICADO

Autor: Renato Dal Pian

Coautora: Lillian Dal Pian

Colaboradores: Carolina Tobias, Henrique Zulian e Luis Taboada.

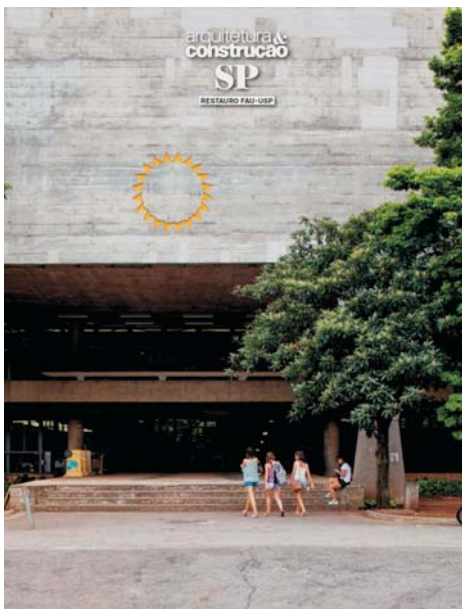
Pessoa Jurídica: Dal Pian Arquitetos Associados SS LTDA.

Cidade: São Paulo



Matéria sobre reforma da cobertura do Edifício Vilanova Artigas publicada na revista Arquitetura & Construção

Conteúdo de Luisa Cella para a Revista Arquitetura e Construção - Edição fevereiro/2015.



Na entrada principal, revelam-se os icônicos pilares em forma de trapézios duplos, que sustentam o paralelepípedo de concreto em balanço.

TEMPLO DE ARQUITETOS

CHEGA AO FIM O PRIMEIRO GRANDE RESTAURO DA SEDE DA FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (FAUUSP), PRÉDIO ASSINADO POR JOÃO BATISTA VILANOVA ARTIGAS EM 1961

POR **LUISA CELLA**
FOTOS **TUCA VIEIRA**

A rua do Lago, que corta parte do campus da Cidade Universitária, guarda um dos mais emblemáticos exemplares da arquitetura moderna brasileira, criado a partir de ideais visionários para atender a um programa de educação superior. Premiado nacional e internacionalmente, o edifício Vilanova Artigas, da FAU-USP, consagrou-se importante ícone do brutalismo paulista. Suas características são ímpares: sistema de balanços singular, ousada adoção de grandes vãos estruturais, espaços interiores integrados, liberdade de expressão formal e, principalmente, uso massivo do concreto aparente – uma inovação tecnológica, na época, que seu autor mostrou dominar com maestria, tanto do ponto de vista técnico quanto estético. Por falta de manutenção adequada, a condição do prédio, inaugurado em 1969, chegou a um estado crítico, agravado na última década, apresentando problemas na laje, no concreto e nas instalações elétricas e hidráulicas. Mas, depois de enfrentar longos períodos conturbados, a construção entra em 2015 com semblante novo e certamente mais iluminado, graças a uma reforma radical que tomou força especialmente em 2013 e 2014.



Templo de arquitetos

Chega ao fim o primeiro grande restauro da sede da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAU-USP), prédio assinado por João Batista Vilanova Artigas em 1961

POR **LUISA CELLA**
FOTOS **TUCA VIEIRA**

A rua do Lago, que corta parte do campus da Cidade Universitária, guarda um dos mais emblemáticos exemplares da arquitetura moderna brasileira, criado a partir de ideais visionários para atender a um programa de educação superior. Premiado nacional e internacionalmente, o edifício Vilanova Artigas, da FAU-USP, consagrou-se importante ícone do brutalismo paulista. Suas características são ímpares: sistema de balanços singular, ousada adoção de grandes vãos estruturais, espaços interiores integrados, liberdade de expressão formal e, principalmente, uso massivo do concreto aparente – uma inovação tecnológica, na época, que seu autor mostrou dominar com maestria, tanto do ponto de vista técnico quanto estético. Por falta de manutenção adequada, a condição do prédio, inaugurado em 1969, chegou a um estado crítico, agravado na última década, apresentando problemas na laje, no concreto e nas instalações elétricas e hidráulicas. Mas, depois de enfrentar longos períodos conturbados, a construção entra em 2015 com semblante novo e certamente mais iluminado, graças a uma reforma radical que tomou força especialmente em 2013 e 2014.



O arquiteto e então professor da faculdade João Batista Vilanova Artigas (1915-1985) recebeu o convite para idealizar a nova sede da FAU-USP no final dos anos

1950. Com a colaboração de Carlos Cascaldi, seu parceiro em outras obras na época, finalizou em 1961 um projeto marcado por sua busca por liberdade, igualdade e incentivo ao convívio social. Na planta, tais preceitos justificam escolhas como a organização de todas as áreas funcionais em torno de uma praça livre central, o chamado “Salão Caramelo”, e a elaboração de generosos estúdios-ateliês: espaços abertos, amplos, sem portas de entrada ou divisórias, pensados como ambientes de discussão. Sobre seu trabalho, Artigas declarou: “O prédio, como proposta arquitetônica, defende a tese da continuidade espacial. Seus seis pavimentos são ligados por rampas suaves e amplas, em desníveis que procuram dar sensação de um só plano. Há uma interligação física contínua em todo o prédio. O espaço aberto e as divisões e os andares praticamente não o sectionam, mas simplesmente lhes dão mais função.

Em torno do amplo vão central, nomeado “Salão Caramelo”, vê-se um equilíbrio entre planos fechados, envidraçados e aberturas que conectam o interior ao jardim.

É uma escola de acabamento simples, modesto, como convém a uma escola de arquitetos, que é também um laboratório de ensaios. A

sensação de generosidade espacial que sua estrutura permite aumenta o grau de convivência, de encontros, de comunicação. Quem der um grito dentro dela, sentirá a responsabilidade de haver interferido em todo o ambiente.” Por questões internas da universidade, a construção teve início somente na segunda metade da década, mais precisamente em 1967, e terminou em 1969, quando as aulas deixam a rua Maranhão, no centro da cidade, e instalam-se na nova sede: um bloco retangular de 110 x 66 m, com 18,6 mil m² de área construída. Desde a inauguração, passaram-se décadas sem grandes reparos ou mesmo manutenções preventivas ideais, capazes de manter o bom funcionamento da estrutura. Isso até 2006, quando a empresa PhD Engenharia foi convocada para dar início à importante tarefa de pensar a primeira reforma significativa da FAU-USP.

“A FAU-USP MUDOU COMPLETAMENTE DE CARA NOS ÚLTIMOS ANOS. FOI UM PROCESSO DE REFORMA INTENSO, QUE EXIGIU FÔLEGO”

MARCELO DE ANDRADE ROMERO, DIRETOR DA FAU-USP ATÉ, JANEIRO DE 2015

126 *arquitectura.com.br*

O arquiteto e então professor da faculdade João Batista Vilanova Artigas (1915-1985) recebeu o convite para idealizar a nova sede da FAU-USP no final dos anos 1950. Com a colaboração de Carlos Cascaldi, seu parceiro em outras obras na época, finalizou em 1961 um projeto marcado por sua busca por liberdade, igualdade e incentivo ao convívio social. Na planta, tais preceitos justificam escolhas como a organização de todas as áreas funcionais em torno de uma praça livre central, o chamado “Salão Caramelo”, e a elaboração de generosos estúdios-ateliês: espaços abertos, amplos, sem portas de entrada ou divisórias, pensados como ambientes de discussão. Sobre seu trabalho, Artigas declarou: “O prédio, como proposta arquitetônica, defende a tese da continuidade espacial. Seus seis pavimentos são ligados por rampas suaves e amplas, em desníveis que procuram dar sensação de um só plano. Há uma interligação física contínua em todo o prédio. O espaço é aberto e as divisões e os andares praticamente não o sectionam, mas simplesmente lhes dão mais função.

É uma escola de acabamento simples, modesto, como convém a uma escola de arquitetos, que é também um laboratório de ensaios. A sensação de generosidade espacial que sua estrutura permite aumenta o grau de convivência, de encontros, de comunicação. Quem der um grito dentro dela, sentirá a responsabilidade de haver interferido em todo o ambiente.” Por questões internas da universidade, a construção teve início somente na segunda metade da década, mais precisamente em 1967, e terminou em 1969, quando as aulas deixam a rua Maranhão, no centro da cidade, e instalam-se na nova sede: um bloco retangular de 110 x 66 m, com 18,6 mil m² de área construída. Desde a inauguração, passaram-se décadas sem grandes reparos ou mesmo manutenções preventivas ideais, capazes de manter o bom funcionamento da estrutura. Isso até 2006, quando a empresa PhD Engenharia foi convocada para dar início à importante tarefa de pensar a primeira reforma significativa da FAU-USP.

“A FAU-USP MUDOU COMPLETAMENTE DE CARA NOS ÚLTIMOS ANOS. FOI UM PROCESSO DE REFORMA INTENSO, QUE EXIGIU FÔLEGO”

MARCELO DE ANDRADE ROMERO, DIRETOR DA FAU-USP ATÉ JANEIRO DE 2015

“No final de 2014, após vários anos, foi retirada a horrível lona azul que impedia a visão da cobertura. A remoção aconteceu aos poucos e reapareceu, então, aquela estrutura de concreto com domos novinhos trazendo uma grande claridade ao edifício durante o dia. Foi uma alegria para todos os usuários, já acostumados a passar muitas horas do dia em uma mistura de caverna e parangolé”, conta o arquiteto Renato Cymbalista, professor e membro do Conselho Curador dos edifícios da FAU-USP, lembrando as lonas que começaram a ser instaladas ali em 2007, com o intuito de amenizar os efeitos das goteiras e dos descolamentos de argamassa da cobertura. Atendendo à solicitação do então diretor na época, o prof. dr. Sylvio Barros Sawaya, a empresa PhD Engenharia elaborou um diagnóstico detalhado da condição do prédio em 2006. No re-



Nesta foto, é possível perceber o contraste entre a condição escurecida de um domo antigo, de resina e fibra de vidro, e os novos já recolocados, ao redor, de aço.

latório, em relação à cobertura, estavam indicadas patologias como deformação excessiva das lajes nervuradas, oxidação e corrosão das armaduras de aço, declividade inadequada para escoamento das águas pluviais, degradação da impermeabilização, vazamentos generalizados, formação de estalactites nas vigas e desagregação dos domos de fibra de vidro. “Além da falta de manutenção, foram feitas muitas intervenções inadequadas ao longo do tempo, como, por exemplo, em relação à impermeabilização do teto. Ela deve ser renovada de tempos em tempos, mas, ao invés de remover e realizar nova aplicação, foram colocadas camadas sobre camadas, sucessivamente. Em alguns trechos, encontramos quase 20 cm de argamassa sobrecarregando a construção”, revela o arquiteto Rodrigo Vergili, da PhD Engenharia, que acompanhou as obras.

“A DEGRADAÇÃO AVANÇADA INVIABILIZOU A RECUPERAÇÃO DOS 960 DOMOS ORIGINAIS. FOI PRECISO SUBSTITUÍ-LOS”

RODRIGO VERGILI, ARQUITETO DA PHD ENGENHARIA



ANTES DA OBRA: Imagens da cobertura captadas em 2008 revelam domos repletos de fungos e sujeira e vigas danificadas. Proveniente de vazamentos, a água ocasionou a dissolução e o carreamento do hidróxido de cálcio existente nos poros e capilares do concreto, formando, assim, estalactites na face das vigas.

128 **engenharia.com.br** | 10/2015

“No final de 2014, após vários anos, foi retirada a horrível lona azul que impedia a visão da cobertura. A remoção aconteceu aos poucos e reapareceu, então, aquela estrutura de concreto com domos novinhos trazendo uma grande claridade ao edifício durante o dia. Foi uma alegria para todos os usuários, já acostumados a passar muitas horas do dia em uma mistura de caverna e parangolé”, conta o arquiteto Renato Cymbalista, professor e membro do Conselho Curador dos edifícios da FAU-USP, lembrando as lonas que começaram a ser instaladas ali em 2007, com o intuito de amenizar os efeitos das goteiras e dos descolamentos de argamassa da cobertura. Atendendo à solicitação do então diretor na época, o prof. dr. Sylvio Barros Sawaya, a empresa PhD Engenharia elaborou um diagnóstico detalhado da condição do prédio em 2006. No relatório, em relação à cobertura, estavam indicadas patologias como deformação excessiva das lajes nervuradas, oxidação e corrosão das armaduras de aço, declividade inadequada para escoamento das águas pluviais, degradação da impermeabilização, vazamentos generalizados, formação de estalactites nas vigas e desagregação dos domos de fibra de vidro. “Além da falta de manutenção, foram feitas muitas intervenções inadequadas ao longo do tempo, como, por exemplo, em relação à impermeabilização do teto. Ela deve ser renovada de tempos em tempos, mas, ao invés de remover e realizar nova aplicação, foram colocadas camadas sobre camadas, sucessivamente. Em alguns trechos, encontramos quase 20 cm de argamassa sobrecarregando a construção”, revela o arquiteto Rodrigo Vergili, da PhD Engenharia, que acompanhou as obras.

“A DEGRADAÇÃO AVANÇADA INVIABILIZOU A RECUPERAÇÃO DOS 960 DOMOS ORIGINAIS. FOI PRECISO SUBSTITUÍ-LOS”

RODRIGO VERGILI, ARQUITETO DA PHD ENGENHARIA



Detalhe da fachada revela o contraste entre o peso do volume e seus leves pontos de apoio: pilares em forma de triplicios duplos. Falta de vigas-garêde de concreto armado, as empresas servem também para vedar os estúdios e os salões de aula. Recuperada, a superfície de tais estruturas tem hoje aparência bem diferente da anterior (foto: a seguir, manchaçada e danificada).

A PhD Engenharia criou o plano de restauro de acordo com as exigências de tombamento do prédio no Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico (Condephaat), determinando os serviços de intervenção corretiva sobre cobertura, teto e fachada. De 2009 a 2010, foi realizada a fase inicial: uma ação nas vigas estruturais e invertidas da cobertura. “Dividimos a obra completa em estágios: em primeiro lugar, a recuperação das vigas e, depois, das fachadas, seguindo-se a impermeabilização da laje. Como começamos por cima, conseguimos não interferir tanto no funcionamento da faculdade. Já a etapa posterior, inaugurada em novembro de 2012, afetou bastante o dia a dia dos usuários”, conta o arquiteto Rodrigo Vergili. Supervisionada pela diretoria da FAU-USP, pelo Grupo Executivo dos Espaços Físicos da USP e pelos profissionais da PhD Engenharia, a empresa de engenharia Jatobeton assumiu a árdua tarefa de recuperação de todo o concreto

armado aparente. Os resultados obtidos trazem à tona a discussão atual sobre a necessidade de reforma dos edifícios modernos. “Quando o prédio foi erguido, pouco se sabia sobre a degradação do concreto. Os primeiros estudos começaram a surgir na década de 1970. Até então, era visto como um material eterno, mas ocorrem infiltrações e armadura oxidada”, conta Rodrigo Vergili. Simplificando esse trabalho de resgate, é preciso, antes de tudo, mapear as áreas afetadas. Para isso, com um martelo, testa-se cada parte da superfície. O chamado som cavo revela o processo de deslocamento - o descolamento é resultado da corrosão da armadura, a qual apresenta força de expansão maior do que a resistência. Se o estrago é inicial, o trecho é cortado e retinado, faz-se a

limpeza pontual da ferrugem e molda-se novo preenchimento. Em situações mais avançadas, deve ser feito ainda um reforço, emendando outra barra de aço na armadura. Foi esse o procedimento aplicado em toda a sede brutalista de Artigas.

**“RESTAURAR
O CONCRETO DE UM
EDIFÍCIO BRUTALISTA
COMO ESTE
É OBJETIVO HERCÚLEO”**

**RENATO CYMBALISTA, ARQUITETO
E PROFESSOR DA FAU-USP**

130 **arquitectura** | **CONCRETO** | **BRUTALISMO**

A PhD Engenharia criou o plano de restauro de acordo com as exigências de tombamento do prédio no Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico (Condephaat), determinando os serviços de intervenção corretiva sobre cobertura, teto e fachada. De 2009 a 2010, foi realizada a fase inicial: uma ação nas vigas estruturais e invertidas da cobertura. “Dividimos a obra completa em estágios: em primeiro lugar, a recuperação das vigas e, depois, das fachadas, seguindo-se a impermeabilização da laje. Como começamos por cima, conseguimos não interferir tanto no funcionamento da faculdade. Já a etapa posterior, inaugurada em novembro de 2012, afetou bastante o dia a dia dos usuários”, conta o arquiteto Rodrigo Vergili. Supervisionada pela diretoria da FAU-USP, pelo Grupo Executivo dos Espaços Físicos da USP e pelos profissionais da PhD Engenharia, a empresa de engenharia Jatobeton assumiu a árdua tarefa de recuperação de todo o concreto armado aparente. Os resultados obtidos trazem à tona a discussão atual sobre a necessidade de reforma dos edifícios modernos. “Quando o prédio foi erguido, pouco se sabia sobre a degradação do concreto. Os primeiros estudos começaram a surgir na década de 1970. Até então, era visto como um material eterno, mas ocorrem infiltrações e a armadura oxidada”, conta Rodrigo Vergili. Simplificando esse trabalho de resgate, é preciso, antes de tudo, mapear as áreas afetadas. Para isso, com um martelo, testa-se cada parte da superfície. O chamado som cavo revela o processo de deslocamento - o descolamento é resultado da corrosão da armadura, a qual apresenta força de expansão maior do que a resistência. Se o estrago é inicial, o trecho é cortado e retirado, faz-se a limpeza pontual da ferrugem e molda-se novo preenchimento. Em situações mais avançadas, deve ser feito ainda um reforço, emendando outra barra de aço na armadura. Foi esse o procedimento aplicado em toda a sede brutalista de Artigas.

**“RESTAURAR O CONCRETO DE
UM EDIFÍCIO BRUTALISTA
COMO ESTE
É OBJETIVO HERCÚLEO”**

RENATO CYMBALISTA, ARQUITETO E PROFESSOR DA FAU-USP



Funcionário instala luminárias no último piso interditado, que deve ser reaberto antes do início das aulas para seguir com os estudos.

Segundo o prof. dr. e ex-diretor da FAU-USP, Marcelo de Andrade Romero, o qual deixou o cargo no último mês de janeiro, o maior drama das obras resultou da decisão de manter o funcionamento da escola. "Sempre fui contra, por ser insalubre. Consegui salas fora, mas os alunos não quiseram, a Congregação (órgão máximo da faculdade) apoiou e o quebra-quebra se deu com todos aqui dentro, cerca de 200 funcionários e mil estudantes - um verdadeiro sufoco, com muito barulho, entulho e poeira, em função do lixamento do concreto", indigna-se.

"O RESTAURO DA ARQUITETURA MODERNA É UM ASSUNTO QUE ESTÁ SURGINDO AGORA"

RODRIGO VERGILI, ARQUITETO

De acordo com a direção da instituição, o ano letivo deve iniciar com a reforma 100% concluída e todos os espaços em funcionamento. No dia das fotos, na segunda quinzena de janeiro, como informaram os profissionais envolvidos, faltava apenas o esvaziamento de cerca de 10% dos caixões perdidos (lajes ocas com infiltração) e a reposição de aproximadamente 10 % dos domos.

"Após o término, será preciso seguir com as manutenções preventivas e não esperar até que sejam necessárias as corretivas", conclui Rodrigo Vergili.



Panorâmica revela salas, rampas, estudos e praça central amplamente iluminadas, graças ao resgate dos 960 domos da cobertura, os quais oferecem iluminação zenital.

Segundo o prof. dr. e ex-diretor da FAU-USP, Marcelo de Andrade Romero, o qual deixou o cargo no último mês de janeiro, o maior drama das obras resultou da decisão de manter o funcionamento da escola. "Sempre fui contra, por ser insalubre. Consegui salas fora, mas os alunos não quiseram, a Congregação (órgão máximo da faculdade) apoiou e o quebra-quebra se deu com todos aqui dentro, cerca de 200 funcionários e mil estudantes - um verdadeiro sufoco, com muito barulho, entulho e poeira, em função do lixamento do concreto", indigna-se. De acordo com a direção da instituição, o ano letivo deve iniciar com a reforma 100% concluída e todos os espaços em funcionamento. No dia das fotos, na segunda quinzena de janeiro, como informaram os profissionais envolvidos, faltava apenas o esvaziamento de cerca de 10% dos caixões perdidos (lajes ocas com infiltração) e a reposição de aproximadamente 10 % dos domos. "Após o término, será preciso seguir com as manutenções preventivas e não esperar até que sejam necessárias as corretivas", conclui Rodrigo Vergili.

"O RESTAURO DA ARQUITETURA MODERNA É UM ASSUNTO QUE ESTÁ SURGINDO AGORA"

RODRIGO VERGILI, ARQUITETO

Operação Urbana Consorciada Água Branca

Paula Santoro

Professora Doutora. Departamento de Projeto

Em julho de 2014 a FAUUSP se candidatou para estar representada no Grupo de Gestão da Operação Urbana Consorciada Água Branca. Ganhamos a eleição dentro do campo das universidades, fazendo uma chapa com o Sindicato dos Arquitetos, em um conselho que, pela primeira vez, teve voto direto dos cidadãos para eleger moradores representados (com 2 mil votantes!) e que previa ações deliberativas, dentre elas uma importante: eleger as intervenções prioritárias, por onde a Operação irá começar, quando iniciar a venda de CEPACs.

Esta é uma Operação um pouco diferente das demais. Por um lado, contém intervenções que vão além de obras viárias e envolvem levantamento do patrimônio histórico, mobilidade urbana, equipamentos públicos, parques, obras de drenagem, entre outros. Em especial, no tema da habitação prevê 5 mil atendimentos habitacionais e possui recurso carimbado de 22% para produzir habitação de interesse social, separado em um fundo específico.

Os recursos com habitação e mobilidade podem ser usados em um perímetro expandido, onde já mapeamos, através de duas iniciações científicas da FAUUSP (alunos Julia Borrelli e Pedro Lima), a existência de mais de 4 mil famílias vivendo precariamente, muitas em áreas de risco.

Por outro, traz ameaças, abre possibilidade para as mesmas possíveis liberalidades ao mercado, como por exemplo, instrumentos que vão paulatinamente permitindo a transformação da terra em ativos financeiros. A Lei da Operação também prevê a possibilidade de constituir fundos de investimento imobiliários, prevendo inclusive a possibilidade que este venha a bancar as desapropriações, solicitadas pela SPUrbanismo.

Por estas e outras se avaliou como importante o acompanhamento desta Operação.

Para saber mais, ver

http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/desenvolvimento_urbano/sp_urbanismo/operacoes_urbanas/agua_branca/index.php?p=185470

BALANÇO SEIS MESES DE GRUPO DE GESTÃO

Nestes seis meses de Grupo de Gestão, aprovamos o regimento interno, fizemos nova eleição incluindo novos moradores representados, estudamos e votamos quais seriam as intervenções prioritárias para os recursos da primeira venda de CEPACs, acompanhamos o processo de lançamento de CEPACs (envio das prioridades, custos e estimativas de receita com CEPACs junto à CVM), acompanhamos a eleição do Conselho de uma ZEIS na Água Branca, ajudamos a mapear as situações de risco desta área, entre outras ações específicas para a Operação.

Neste processo, questionamos algumas das intervenções tidas como prioritárias, como a Ponte de Pirituba e a Fábrica dos Sonhos. Para saber mais, ver links que seguem:

<https://observasp.wordpress.com/2014/10/08/faz-sentido-a-ponte-de-pirituba-ser-prioridade-na-operacao-urbana-agua-branca/>

<https://observasp.wordpress.com/2014/09/09/a-que-sonhos-atende-a-fabrica-dos-sonhos/>

<https://observasp.wordpress.com/2015/02/25/a-ponte-de-pirituba-o-shopping-tiete-e-o-papel-dos-eivriv/>

<https://observasp.wordpress.com/2014/10/20/devo-nao-nego-pago-a-fabrica-dos-sonhos-quando-puder/>

Pressionamos a SEHAB para que iniciasse projetos para a construção das habitações de interesse social previstas e estamos elaborando uma leitura das questões específicas da habitação, cujo primeiro resultado será descrito em post do aluno Pedro Lima no blog observaSP.

A partir da Operação, sugerimos mudanças na proposta de Lei de Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo, ainda em discussão pública, em especial no tema das Zonas Especiais de Interesse Social. Para saber mais, ver

<https://observasp.wordpress.com/2014/12/19/proposta-de-novas-zeis-para-a-operacao-urbana-consorciada-agua-branca/>

A COMUNICAÇÃO E O BLOG OBSERVASP

Para apoiar estes seis meses de representação no Grupo de Gestão, criamos o **observaSP**, um blog que nos ajuda, dentre outros, a divulgar reuniões, pesquisas e artigos sobre o que se está fazendo em termos de política urbana em São Paulo. E tem uma série de posts específicos sobre temas desta Operação. **Convido-os a conhecerem e acompanharem nosso trabalho colocando o e-mail para receber notícias no link:**

<https://observasp.wordpress.com/>

A atuação junto ao Grupo de Gestão só é possível por estar articulada com um projeto de pesquisa, que conta com pesquisadores junto ao LabCidade, coordenada por mim e pela profa. Raquel Rolnik – intitulada “Estratégias e instrumentos de planejamento e regulação urbanística voltados a implementação do direito à moradia e à cidade no Brasil – avanços e bloqueios” apoiada pela Fundação Ford, com bolsistas CAPES e FAPESP.

Esta atuação também se dá a partir de reuniões quase semanais com a Comunidade Água Branca, ONGs entre outros representantes da sociedade civil no Grupo de Gestão. Neste grupo há um processo de capacitação e formação contínuo e associado à representação no Grupo.

SOBRE CONCURSO PÚBLICO NACIONAL DE ESTUDO PRELIMINAR PARA PLANO DE URBANIZAÇÃO DO SUBSETOR 1A DA OPERAÇÃO URBANA CONSORCIADA ÁGUA BRANCA

É no âmbito desta atuação que divulgo o **Concurso Público Nacional de Estudo Preliminar para Plano de Urbanização do Subsetor 1A da Operação Urbana Consorciada Água Branca**, lançado pelo IABSP (ver proposta e conteúdo do edital no link <http://iabsp.org.br/concursoaguabranca/>).

A área da CET foi escolhida para prioritariamente para receber intervenções urbanísticas com os recursos obtidos com o primeiro leilão de CEPACs (ainda não realizado) e o Concurso é uma primeira iniciativa nesta direção.

É um programa complexo, que prevê a construção de, entre outros, 1.350 habitações de interesse social (no mínimo), um CEU e um parque.

Ajudem a divulgar e ampliar a participação qualificada neste concurso!

Caso queiram conversar, ajudar, dar insumos, participar da Operação Urbana Consorciada, estou à disposição.

PRODUÇÃO DOCENTE

PRODUÇÃO DOCENTE REFERENTE AO ANO DE 2015 CADASTRADA NO BANCO DÉDALUS-USP DE 01/01 A 02/04/2015

A produção técnica e docente da FAUUSP, assim como de toda a Universidade de São Paulo, é cadastrada no Banco Dédalus, seguindo as normas e resoluções específicas e estabelecidas pela Reitoria, e que podem ser acessadas em : <http://www.sibi.usp.br/sobre/regulamentacoes/>.

A divulgação dessa produção técnica e docente cadastrada no Banco Dédalus entre 01/01 e 02/04/2015 nesse Informativo, torna essa produção mais visível à comunidade FAU. Assim sendo a lista encaminhada pelo Serviço de Biblioteca e Informação da FAUUSP encontra-se a seguir organizada em ordem alfabética pelo sobrenome de autor.

NÚMERO DE REGISTROS: 0038

Documento 1 de 38 [002678921]

Almeida, Eduardo Luiz Paulo Riesencampf de. Iwamizu, Cesar Shundi. Shundi Iwamizu Arquitetos Associados-SIAA. A cidade agradece. [Depoimento]. São Paulo, 2015. p. 26. Arquitetura e Construção, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 26, fev. 2015.
ARTIGO DE PERIODICO-DEP/ENTR - NACIONAL

Documento 2 de 38 [002678486]

Amaral, Aracy A.. A exposição do Projeto Construtivo Brasileiro na Arte. São Paulo, Pinacoteca do Estado, 2015. p. 9-15. In: Mesquita, Ivo, org. Projeto construtivo brasileiro na arte (1950-1962), São Paulo: Pinacoteca do Estado, 2015, 44 p. Inclui fac-símile da 1. ed. de 1977, 357 p.
PARTE DE MONOGRAFIA/LIVRO - NACIONAL

Documento 3 de 38 [002669013]

Barbosa, Lara Leite. Santos, Maria Cecília Loschiavo dos. Moreno, Julia. Gouvêa, Carlos Pagano Botana Portugal. Dias, Sylmara Lopes Francelino Gonçalves. Reciclando idéias. [Depoimento a Willian Nunes]. São Paulo, 2015. p. on line. Espaço Aberto, São Paulo, v. 13, n. 167, p. on line, dez. 2014/ jan. 2015. Disponível também na versão impressa p. 21-23. Disponível em: <<http://www.usp.br/espacoaberto/?materia=reciclando-ideias>>. Acesso em: 30 jan. 2015.
ARTIGO DE PERIODICO-DEP/ENTR - NACIONAL

Documento 4 de 38 [002674051]

Beiguelman, Giselle. Margem Leste. São Paulo, 2015. p. 44-50. Select, São Paulo, v. 4, n. 21, p. 44-50, dez. 2014/jan. 2015.
ARTIGO DE PERIODICO - NACIONAL

Documento 5 de 38 [002674085]

Beiguelman, Giselle. Partilha do sensível e disputa pelo visível. São Paulo, 2015. s.p. Select, São Paulo, v. 4, n. 21, s.p., dez. 2014/jan.2015. Resenha da exposição: Do Valongo à favela imaginário e periferia no Museu de Arte do Rio de Janeiro.
ARTIGO DE PERIODICO-RESENHA - NACIONAL

Documento 6 de 38 [002674060]

Beiguelman, Giselle. Da lama à teoria do caos. São Paulo, 2015. p. 54-59. Select, São Paulo, v. 4, n. 21, p. 54-59, dez. 2014/jan. 2015.
ARTIGO DE PERIODICO - NACIONAL

Documento 7 de 38 [002678181]

Bonduki, Nabil Georges. Novo comando da cultura. [Entrevista a Gerson Azevedo]. São Paulo, 2015. p. 8-12. Guia da Vila Madalena, São Paulo, v. 18, n. 210, p. 8-12, fev. 2015.
ARTIGO DE PERIODICO-DEP/ENTR - NACIONAL

Documento 8 de 38 [002676399]

Bucci, Angelo. Arena Cultural do Hospital do Câncer de Barretos. São Paulo, 2015. p. 78-85. Projeto Design, São Paulo, n. 418, p. 78-85, jan./fev. 2015.
ARTIGO DE PERIODICO - NACIONAL

Documento 9 de 38 [002668649]

Bucci, Angelo. SPBR Arquitetos.. Casa de fim de semana em São Paulo; projeto de arquitetura. São Paulo, 2015. p. 38-49. Monolito - Anuário 2014, São Paulo, n. 24, p. 38-49, dez. 2014/jan. 2015. ARTIGO DE PERIODICO - NACIONAL

Documento 10 de 38 [002680988]

Bueno, Beatriz Piccolotto Siqueira (cur). Escritório Ramos de Azevedo a arquitetura e a cidade. São Paulo, Centro Cultural Correios, 2015. 40 p. Exposição realizada de 17/01 a 17/03/2015 no Centro Cultural Correios em São Paulo. CURADORIA - NACIONAL

Documento 11 de 38 [002681218]

Bueno, Beatriz Piccolotto Siqueira. Escritório Ramos de Azevedo: a arquitetura e a cidade. São Paulo, Centro Cultural Correios, 2015. 1 folder. PRODUCAO ART E/OU MAT AUDIO-VISUAIS - NACIONAL

Documento 12 de 38 [002681111]

Bueno, Beatriz Piccolotto Siqueira. Ramos de Azevedo, quem não o conhece?. São Paulo, Centro Cultural Correios, 2015. p. 5. Escritório Ramos de Azevedo: a arquitetura e a cidade, Catálogo de Exposição, São Paulo: Centro Cultural Correios, 2015. Catálogo de exposição. PARTE DE PRODUCAO ARTISTICA - NACIONAL

Documento 13 de 38 [002681070]

Bueno, Beatriz Piccolotto Siqueira. Escritório Ramos de Azevedo a arquitetura e a cidade. São Paulo, Centro Cultural Correios, 2015. 40 p. Catálogo de exposição. PRODUCAO ART E/OU MAT AUDIO-VISUAIS - NACIONAL

Documento 14 de 38 [002674054]

Cymbalista, Renato. Fala Renato Cymbalista. [Entrevista]. São Paulo, 2015. p. 52. Select, São Paulo, v. 4, n. 21, p. 52, dez. 2014/jan. 2015. ARTIGO DE PERIODICO-DEP/ENTR - NACIONAL

Documento 15 de 38 [002681235]

Farias, Priscila Lena (trad). Gramática visual. São Paulo, Gustavo Gili, 2015. 95 p. Tradução do original de: Leborg, Christian. Visuell Grammatikk. MONOGRAFIA/LIVRO-TRADUCAO - NACIONAL

Documento 16 de 38 [002678249]

Galvão, Walter José Ferreira. Ornstein, Sheila Walbe, 1954-. Ono, Rosária. An evaluation method for the potential of old apartment buildings' rehabilitation in Brazil. New York, 2015. p. 1-15. Journal of Civil Engineering and Architecture, New York, v. 9, n. 1, p. 1-15, jan. 2015. ARTIGO DE PERIODICO - INTERNACIONAL

Documento 17 de 38 [002678864]

Iwamizu, Cesar Shundi. Gurian, Eduardo Pereira. Silva, Helena Aparecida Ayoub. Shundi Iwamizu Arquitetos Associados-SIAA.. Helena Ayoub Silva Arquitetos Associados-HASAA.. Primeiro lugar no concurso para o restauro da Estação Ferroviária de Mairinque. , 2015. p. online. Publicação: ArchDaily, de 22 fev. 2015. Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/762270/primeiro-lugar-no-concurso-para-aestacao-ferroviaria-de-mairinque-siaa-plus-hasaa>>. Acesso em: 2 mar. 2015. Modo de acesso: World Wide Web. TEXTO NA WEB - NACIONAL

Documento 18 de 38 [002679078]

Iwamizu, Cesar Shundi. Gurian, Eduardo Pereira. Silva, Helena Aparecida Ayoub. Nakandakari, Leonardo Nakaoka. Britto, Fernanda. Costa, Henrique. Carvalho, Rafael. Caiaffa, Luca Penteadado. Shundi Iwamizu Arquitetos Associados-SIAA.. Helena Ayoub Silva Arquitetos Associados-HASAA.. Museu da Diversidade Sexual na Avenida Paulista. , 2015. p. on-line. Projeto premiado com menção honrosa no concurso promovido pelo programa de incentivo à cultura do Governo do Estado de São Paulo (ProAC). Publicação: ArchDaily, de 8 fev. 2015. Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/761801/mencao-honrosa-no-concurso-para-o-museu-da-diversidade-sexual-naavenida-paulista-siaa-plus-hasaa>>. Acesso em: 17 mar. 2015. Modo de acesso: World Wide Web. TEXTO NA WEB - NACIONAL

Documento 19 de 38 [002669047]

Mingrone, Antônio Carlos (ilum). Mingrone Iluminação.. Allianz Parque; projeto luminotécnico. São Paulo, 2015. p. 18-23. Lume Arquitetura, São Paulo, v. 12, n. 71, p. 18-23, dez. 2014/jan. 2015. Projeto de arquitetura: Edo Rocha Arquiteturas.

ARTIGO DE PERIODICO - NACIONAL

Documento 20 de 38 [002681196]

Miranda, Rosana Helena. Renovação urbana em São Paulo Mooca-lugar de fazer casa. Saarbrücken, Novas Edições Acadêmicas, 2015. 310 p.

MONOGRAFIA/LIVRO - NACIONAL

Documento 21 de 38 [002678195]

Ornstein, Sheila Walbe, 1954-. Ambiel, Valdirene do Carmo. Ícone histórico e arquitetônico, Museu do Ipiranga deve ficar mais sete anos fechado. [Depoimento a Thiago Uberreich]. São Paulo, 2015. on-line. Publicação: Jovem Pan, 08 fev. 2015. Disponível em: <<http://jovempan.uol.com.br/noticias/brasil/sao-paulo/icone-historico-e-arquitetonico-museu-do-ipuranga-deve-ficar-mais-sete-anos-fechado.html>>. Acesso em: 10 mar. 2015. Modo de acesso: World Wide Web.

TEXTO NA WEB - NACIONAL

Documento 22 de 38 [002679289]

Ornstein, Sheila Walbe, 1954-. Mesmo em crise, USP se empenha para restaurar Museu do Ipiranga.. São Paulo, 2015. on-line. Publicação: Uol, 14 jan. 2015. Disponível em: <<http://noticias.uol.com.br/opiniaocoluna/2015/01/14/mesmo-em-crise-usp-se-empenha-para-restaurarmuseu-do-ipuranga.htm>>. Acesso em: 23 jan. 2015. Modo de acesso: World Wide Web.

TEXTO NA WEB - NACIONAL

Documento 23 de 38 [002668653]

Puntoni, Álvaro. Sodré, João Clark de Abreu. Davies, Jonathan. Nunes, André. Grupo SP Arquitetos.. Edifício Itacolomi 445; projeto de arquitetura. São Paulo, 2015. p. 116-125. Monolito - Anuário 2014, São Paulo, n. 24, p. 116-125, dez. 2014/jan. 2015.

ARTIGO DE PERIODICO - NACIONAL

Documento 24 de 38 [002681081]

Reis Filho, Nestor Goulart. Esta exposição tem duas faces... [Apresentação]. São Paulo, Centro Cultural Correios, 2015. p. 3-4. Escritório Ramos de Azevedo: a arquitetura e a cidade, Catálogo de Exposição, São Paulo: Centro Cultural Correios, 2015. Catálogo de exposição.

PARTE DE PRODUCAO ARTISTICA - NACIONAL

Documento 25 de 38 [002676893]

Rocha, Paulo Archias Mendes da. Corullon, Martin. Cedroni, Gustavo. Ferrari, Anna. METRO Arquitetos Associados.. Cais das Artes. São Paulo, 2015. p. 118-125. Projeto Design, São Paulo, n. 418, p. 118-125, jan./ fev. 2015.

ARTIGO DE PERIODICO - NACIONAL

Documento 26 de 38 [002677942]

Rocha, Paulo Archias Mendes da. O que está em debate em São Paulo é a estupidez do automóvel. [Entrevista]. São Paulo, 2015. p. on line. El País, São Paulo, on line, 9 fev. 2015. Disponível em: <http://brasil.elpais.com/brasil/2015/02/04/politica/1423084557_163097.html>. Acesso em: 11 fev. 2015.

ARTIGO DE JORNAL-DEP/ENTR - NACIONAL

Documento 27 de 38 [002676358]

Rocha, Paulo Archias Mendes da. Poltrona de Mestre. [Entrevista a Regina Galvão]. São Paulo, 2015. p. 33. Casa Claudia, São Paulo, v. 39, n. 2, p. 33, fev. 2015.

ARTIGO DE PERIODICO-DEP/ENTR - NACIONAL

Documento 28 de 38 [002677878]

Rolnik, Raquel. São Paulo mitos e verdades sobre o Parque Augusta. , 2015. p. on-line. Publicação: Outras Palavras, de 10 fev. 2015. Disponível em: <<http://outraspalavras.net/outrasmidias/?p=103532>>. Acesso em: 20 fev. 2015. Modo de acesso: World Wide Web.

TEXTO NA WEB - NACIONAL

Documento 29 de 38 [002677904]

Rolnik, Raquel. Antes tínhamos os sem-casa, agora estamos criando os “sem-cidade”. [Entrevista a Bruno Pavan]. São Paulo, 2015. p. on line. Brasil de Fato, São Paulo, on line, 29 jan. 2015. Disponível em: <<http://www.brasildefato.com.br/node/31184>>. Acesso em: 03 mar. 2015.

ARTIGO DE JORNAL-DEP/ENTR - NACIONAL

Documento 30 de 38 [002678962]

Romero, Marcelo de Andrade. Cymbalista, Renato. Vergili, Rodrigo. Templo de arquitetos. [Depoimento a Luisa Cella]. São Paulo, 2015. p.108-116. Arquitetura e Construção, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 108-116, fev. 2015.

ARTIGO DE PERIODICO-DEP/ENTR - NACIONAL

Documento 31 de 38 [002676284]

Santos, Maria Cecília Loschiavo dos. Em sua primeira edição... [Apresentação]. 2. ed., rev. e ampl. São Paulo, Editora Olhares, 2015. p. 10-15. In: Santos, Maria Cecília Loschiavo dos. Móvel moderno no Brasil, São Paulo: Editora Olhares, 2015, 262 p.

PARTE DE MONOGRAFIA/LIVRO-APRES/PREF/POSF - NACIONAL

Documento 32 de 38 [002678093]

Santos, Maria Cecília Loschiavo dos. Tem que ter. [Depoimento]. São Paulo, 2015. p. 22. Casa e Jardim, São Paulo, v. 62, n. 722, p. 22, mar. 2015.

ARTIGO DE PERIODICO-DEP/ENTR - NACIONAL

Documento 33 de 38 [002676264]

Santos, Maria Cecília Loschiavo dos. Móvel moderno no Brasil. 2. ed., rev. e ampl. São Paulo, Editora Olhares, 2015. 262 p.

MONOGRAFIA/LIVRO - NACIONAL

Documento 34 de 38 [002678814]

Segawa, Hugo Massaki. Bogotá, Colômbia. Tokyo, 2015. p. 19. A+U: Architecture and Urbanism, Tokyo, v. 1, n. 532, p. 19, 2015.

ARTIGO DE PERIODICO - INTERNACIONAL

Documento 35 de 38 [002679004]

Silva, Helena Aparecida Ayoub. Arbelo, Alexis. Onuki, Fábio. Kerr, Gustavo. Nakaoka, Leonardo. Amoroso, Luísa. Ho, Thomas. Iwamizu, Cesar Shundi. Gurian, Eduardo Pereira. Helena Ayoub Silva Arquitetos Associados-HASAA.. Shundi Iwamizu Arquitetos Associados-SIAA.. Restauro da Estação Ferroviária de Mairinque. São Paulo, 2015. p. on-line. Publicação: Arqbacana, de 15 jan. 2015. Disponível em: <<http://www.arqbacana.com.br/internal/arq!news/read/14387>>. Acesso em: 23 jan. 2015. Modo de acesso: World Wide Web.

TEXTO NA WEB - NACIONAL

Documento 36 de 38 [002678104]

Spadoni, Francisco. Andrade, Tiago de Oliveira. Spadoni Arquitetos Associados. Concessionária Hyundai - Pavilhão das Árvores. São Paulo, 2015. p. 68-73. Projeto Design, São Paulo, n. 419, p. 68-73, mar. 2015.

ARTIGO DE PERIODICO - NACIONAL

Documento 37 de 38 [002680323]

Wisnik, Guilherme. As bordas invisíveis da cidade. São Paulo, 2015. p. 46-47. Bamboo, São Paulo, n. 45, p. 46-47, mar. 2015.

ARTIGO DE PERIODICO - NACIONAL

Documento 38 de 38 [002676315]

Wisnik, Guilherme. Urbanizar os meios. São Paulo, 2015. p. 96-97. Bamboo - Anuário 2015, São Paulo, p. 96-97, 2015.

ARTIGO DE PERIODICO - NACIONAL

EVENTOS

Agenda

Maio

APRESENTAÇÃO DE PESQUISA VILANOVA ARTIGAS

Coordenação: Profa. Helena Ayoub Silva / Profa. Maria Cristina da Silva Leme

Data: 04 de maio

Horário: 12h às 14h

Local: Sala Inter-departamentos

EXPOSIÇÃO TCC'S 2014 –COC-DESIGN FAU

Período: 04 de maio a 05 de junho

Salão Caramelo e Fosso

Dias: 06, 14, 22, 26 de maio e 03 de junho

Auditório FAU

Agosto

CORALUSP – Apresentação

Dia 19 – 12h

Auditório FAU

Setembro

3º CIHEL – CONGRESSO INTERNACIONAL DE HABITAÇÃO NO ESPAÇO LUSOFONO

Organização profa. Camila D'Ottaviano

Período: 08 a 11 de setembro

Horário: 10h às 20h

Locais: Auditório (abertura), Edifício Vila Penteados (sessões temáticas) e Universidade Mackenzie (encerramento)

Lançamento de livros



Práticas recentes de intervenção urbana em áreas informais na América Latina

Maria de Lourdes Zuquim e Camila D'Ottaviano (Orgs.)

São Paulo: FAUUSP 2014. 240 p.

ISBN: 978-85-8089-047-1 (impressa)

978-85-8089-0 (online)

O livro reúne um total de oito artigos, sendo o primeiro um estudo de caso sobre a experiência argentina do Programa Federal de Habitação de Emergência; o segundo sobre uma experiência colombiana de participação popular no Programa Urbano Integral da zona noroeste (PUI-NOR) de Medellín; e seis artigos que tratam da realidade brasileira – um de Belém do Pará/PA, um de Natal/RN, dois do Rio de Janeiro/RJ e dois de São Paulo/SP. O livro apresenta de maneira bastante plural a produção recente que tem como foco as áreas de moradia irregular, em especial as favelas, tanto no Brasil quanto em alguns países sul-americanos. (resumo adaptado da Introdução apresentada no livro, de autoria das organizadoras)

Lançado em 13 de novembro no I UrbFavelas - Seminário Nacional sobre Urbanização de Favelas
Local: Universidade Federal do ABC, em São Bernardo do Campo e também no VII SEPEPUR - Seminário de Avaliação do Ensino e Pesquisa em Estudos Urbanos e Regionais, na Pós-Graduação da FAUUSP.

Disponível eletronicamente no site do NAPPLAC: http://www.usp.br/fau/pesquisa/napplac/trabalhos/praticas_recente_final.pdf



Futuros possíveis, arte, museus e arquivos digitais

Giselle Beiguelman e Ana Gonçalves Magalhães

O livro discute estratégias e metodologias para o armazenamento e preservação de arte digital e processos de digitalização de acervos, incluindo também estudos sobre novas formas de organização e disponibilização das informações em sistemas de visualização de dados. Além disso, Futuros Possíveis apresenta estudos de caso e reflexões sobre o surgimento da estética do banco de dados e o campo emergente da curadoria de informação.

Organizadoras: Giselle Beiguelman, Ana Gonçalves Magalhães.

Autores: Ana Gonçalves Magalhães, Ana Pato, André Stolarski, Annet Dekker, Arianne Vanrell Vellosillo, Christiane Paul, Cicero Inacio da Silva, Daniela Kutschat Hanns, Domenico Quaranta, Gabriela Previdello Orth, Gerfried Stocker, Gilberto Prado, Giselle Beiguelman, Guilherme Kujawski, José Luis de Vicente, Júlia Frate Bolliger, Lucas Bambozzi, Manuela Naveau, Monika Fleischmann, Wolfgang Strauss, Oliver Grau, Patricia Kunst Canetti, Paula Alzugaray, Rudolf Frieling.

Editoras: Peirópolis e Edusp

Em uma edição bilingue de 680 páginas, o livro está disponível em papel, e em e-book, nos formatos PDF e ePub.

O lançamento aconteceu em 25 de novembro, no Itaú Cultural (av. Paulista, 149 – São Paulo – SP).

(Release publicado em : <http://www.desvirtual.com/futuros-possiveis-arte-museus-e-arquivos-digitais/>)



Móvel Moderno no Brasil

Maria Cecilia Loschiavo dos Santos

ISBN: 978-85-62114-45-8
São Paulo: Editora Olhares,
23x28cm, 264 páginas. Versão
português-inglês
Tiragem: 2.500 exemplares
Preço de capa: R\$ 90

Publicado originalmente em 1995, o livro **Móvel moderno no Brasil**, de Maria Cecília Loschiavo dos Santos, tornou-se referência da história do design de móveis, contribuindo ao processo de revalorização do móvel moderno brasileiro ocorrido ao longo das últimas duas décadas, elucidando sua trajetória e jogando luzes sobre seus tesouros perdidos. Há muitos anos esgotado, tornou-se uma preciosidade rara de ser encontrada para pesquisadores, designers e outros interessados por essa história tão expressiva para a construção da identidade criativa nacional.

Em 2015, quando são comemorados 20 anos de sua publicação, o livro ganha nova edição, pela Editora Olhares, revista e atualizada pela autora, bilíngue (português-inglês) e com novo projeto gráfico.

Fruto da dissertação de mestrado da autora, o livro conta como a modernidade brasileira alcançou a produção de móveis, com influências da Semana de 22 e das primeiras expressões da arquitetura moderna, gerando uma linguagem estética com características próprias para o mobiliário nacional que estava intimamente relacionada com o desejo de morar de uma forma nova, moderna.

“O livro aborda o design do mobiliário brasileiro numa perspectiva histórica, com ênfase no móvel moderno. Reconstrói seus traços essenciais e reúne documentação iconográfica significativa, considerando as origens e sucessivas transformações da configuração da casa brasileira, dos gostos, das tendências, grifes, materiais, processos produtivos e soluções técnico-construtivas empregadas na produção do móvel no país.” Maria Cecília Loschiavo dos Santos

Sobre o livro Móvel Moderno no Brasil

A história do design do mobiliário brasileiro é apresentada no livro por eixos cronológicos e temáticos, que se combinam de modo variado, realçando o design, a identidade e a vitalidade do móvel no período analisado. O livro analisa obras pioneiras das décadas de 1920 e 1930, que ensaiavam os conceitos modernos no Brasil, como os móveis criados pelo escritor Mário de Andrade e pelo pintor Lasar Segall, além do arquiteto Gregori Warchavchik, autor das primeiras casas modernistas do Brasil, do multi-artista John Graz e da experiência inovadora da Cama Patente.

Os processos de consolidação da produção e sua difusão e disseminação são vistos a partir da contribuição de mestres como Joaquim Tenreiro, Lina Bo Bardi, José Zanine Caldas, Branco & Preto e Jorge Zalsupin. O nacionalismo no móvel é outra vertente do conteúdo, com destaque para a obra de Sergio Rodrigues, além de nomes como Michel Arnoult e Geraldo de Barros. É ressaltada também a relação dos principais arquitetos do período – representantes do desenvolvimento da arquitetura moderna no país – com a produção de móveis, seja por encomenda ou por produção própria. São mostrados móveis desenhados por Rino Levi, Villanova Artigas, Oswaldo Bratke, Oscar Niemeyer, entre outros.

Percorrendo os caminhos de modernidade seguidos pelo móvel brasileiro após o auge da produção moderna, nos anos 1960, o livro tem capítulos que analisam a produção da geração que marcou os anos 1980 a 2000, com abordagens que transitaram entre a função e a transformação do móvel, incluindo nomes como os irmãos Campana e Carlos Motta, e também da nova geração contemporânea, para quem uma grande diversidade de possibilidades se apresenta com destaque para o caráter especulativo de suas propostas.

O objetivo da edição bilíngue é atender à curiosidade crescente do público internacional sobre o design brasileiro. O livro conta com um segundo prefácio do professor inglês Clive Edwards, que observa: “Histórias nacionais por vezes sofrem críticas em face de tendências da história mundial, que são vistas como sendo livres de limitações sócio-políticas. No entanto, como demonstrado por este trabalho, histórias nacionais de design

podem servir como valiosas pautas para a análise tanto de países individuais como de questões internacionais comuns encontradas na história do design.”

A pesquisa que gerou o livro foi financiada por Fapesp e CNPq e incluiu entrevistas com os mais importantes nomes históricos da história do design de móveis no Brasil, muitos já falecidos. O projeto da segunda edição contou com apoio de diversas instituições e empresas relacionadas ao segmento, representando a união de esforços para gerar? e preservar conteúdos sobre o tema. São elas: Arquivo Vivo, Artemobília, Capitânia, Ida – Feira de Design do Rio, Electrolux, Etel, Legado Arte, Made, MeMo, Museu da Casa Brasileira, Pé Palito, Teo e Thomas Hayes (Los Angeles).

Texto adaptado do release enviado para a seção técnica de assessoria de divulgação institucional - FAUUSP.



Patrimônio Construído da USP – Preservação, gestão e memória, do Centro de Preservação Cultural (CPC) da USP

Colaboração de vários professores da FAUUSP

Edusp, 416 páginas, R\$ 150,00.

Dia 12 de março aconteceu na Casa de Dona Yayá o lançamento do livro *Patrimônio construído da USP: preservação, gestão e memória*. Para a publicação foram convidados vários autores para refletir sobre ações de gestão, preservação e memória do patrimônio, resultando numa coletânea de artigos que compõem a primeira parte do livro, sob a organização do prof. Dr. José Tavares Correia de Lira (FAU-USP).

O inventário apresentado no capítulo final é fruto de uma pesquisa realizada em 2013 pela equipe do Centro de Preservação Cultural da USP sobre o acervo de projetos da Superintendência de Espaços Físicos (SEF). Responsável pelo planejamento, organização, fiscalização e preservação dos espaços da Universidade, a SEF guarda um acervo estimado em 400 mil desenhos em papel, além de documentos fotográficos, memoriais e arquivos digitais mais recentes.

A pesquisa teve por objetivo atualizar um levantamento realizado pelo CPC na década de 1990. A primeira etapa foi o levantamento dos edifícios da USP tombados ou em processo de tombamento. Na seqüência, foi feita uma pesquisa minuciosa junto ao acervo da SEF para identificar os registros existentes dos projetos arquitetônicos desses edifícios, constituídos muitas vezes de desenhos inéditos e fotografias históricas. Foram analisados todos os documentos do acervo relativos aos 19 bens imóveis em questão, além de um diagnóstico sobre o estado de conservação desses documentos. A coordenação foi de Cibele Monteiro da Silva e Sabrina Fontenele. A importância e beleza desses documentos geraram a exposição *O tempo das construções*, que apresentou alguns dos documentos originais, reproduções de desenhos e fotografias dos edifícios em questão. A exposição ficou em cartaz na Casa de Dona Yayá entre outubro de 2013 e março de 2014.

A avaliação inicial dos desenhos e fotografias, catalogados segundo seus conteúdos e estado de conservação, está apresentada no capítulo final da publicação e deverá contribuir para divulgar

esse valioso acervo, além de promover, nos 80 anos da USP, o reconhecimento desse conjunto edificado que faz parte do seu patrimônio cultural.

O livro Patrimônio construído da USP: preservação, gestão e memória, integra a série Cadernos CPC, e está a venda pela Edusp.

Texto adaptado do publicado em: <https://www.facebook.com/cpcusp>



Revista USP, n.102.
Dossiê Metrôpoles.
jun./ago. 2014

Maria Cristina da Silva Leme e
Ana Lucia Duarte Lanna (orgs)

A publicação, na 102ª edição, traz sempre um assunto em destaque na seção Dossiê. A nova edição da revista, que reflete sobre a cidade mais de 20 anos depois, é organizada pelas professoras Maria Cristina da Silva Leme e Ana Lucia Duarte Lanna, da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU) da USP. “Nos textos reunidos no neste dossiê, emerge a percepção sobre um território cujos limites e fronteiras se confundem e esvanecem em formas novas de sociabilidade. Fluxos e porosidades são as novas metáforas elaboradas para descrever os territórios metropolitanos”, afirmam as organizadoras na apresentação do dossiê. “Os fluxos não destroem a cidade, mas impedem sua compreensão como objeto totalmente apreensível. Trata-se de reconhecer conexões e práticas que revelem as múltiplas existências da metrópole”, concluem.

Em *A metrópole sob o olhar do antropólogo*, o professor da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) e coordenador do Núcleo de Antropologia Urbana (NAU) da USP, José Guilherme Cantor Magnani, apresenta questionamentos e estratégias sobre como o antropólogo pode usar o método etnográfico para estudar a realidade das cidades, em especial a de escala metropolitana, em toda sua complexidade. O autor recupera a experiência da Expedição São Paulo 450 anos, que durante uma semana percorreu a cidade observando sua dinâmica através de edificações, a ocupação dos bairros, o traçado viário e conversas com moradores.

Outro artigo do dossiê, de autoria da professora Teresa Pires do Rio Caldeira, reflete sobre a reprodução das desigualdades de gênero na produção cultural da periferia. Para a professora do Departamento de Planejamento Urbano e Regional da Universidade da Califórnia, em Berkeley, “a nova produção artística oriunda das periferias de São Paulo representa de maneira poderosa seus jovens moradores, articulando suas denúncias de desigualdades e injustiças, e afetando o caráter do espaço público”. Entretanto, comenta também que essa nova produção acaba recriando estereótipos e hierarquias de gênero.

Ao todo, sete artigos lançam olhares sobre a cidade de São Paulo. “As diversas visadas sobre esse objeto nomeado, vivido, pensado por tantas perspectivas constituem o marco de origem da proposta deste dossiê”, afirmam as organizadoras.

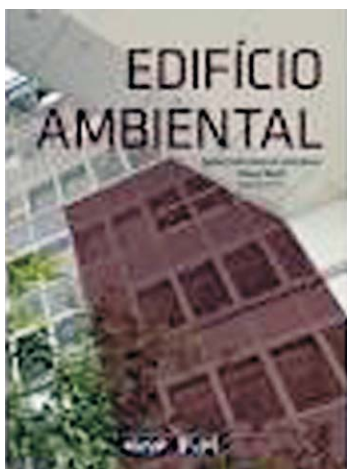
Além do dossiê, que é o carro-chefe da publicação, o número 102 da **Revista USP** traz também as seções Textos, com ensaios diversos, e Livros, que analisa lançamentos ou obras de grande relevância.

Um dos textos é uma entrevista com Raul Joviano do Amaral, um dos líderes da Legião Negra que participou da Revolução de 32. A entrevista é conduzida pelo antropólogo e professor emérito da

USP, João Baptista Borges Pereira, e pela professora da Universidade de Brasília (UnB), Ana Lúcia Eduarda Farah Valente.

Arelado ao tema do dossiê, o professor do Museu Paulista da USP Paulo César Garcez Martins fala sobre a coleção *Os Pioneiros da Habitação Social*, organizada por Nabil Bonduki e Ana Paula Koury, obra em três volumes dedicada à história da habitação e da arquitetura moderna no Brasil. A seção Livros traz ainda análises dos livros *Um Modernismo que veio depois*, de Tadeu Chiarelli, e *Os Ensinos da Loucura*, de Heitor O'Dwyer de Macedo.

Texto adaptado do publicado em USP Online Destaque, por Aline Naoe em 19 de março de 2015.



Edifício Ambiental

Joana Carla Soares Gonçalves e
Klaus Bode

Editora Oficina de Textos (2015) de
São Paulo, com apoio da Fundação
de Amparo a Pesquisa Ambiental,
FUPAM,

Desde os anos 90 a discussão sobre o impacto ambiental de edifícios vem ganhando peso na agenda de uma série de cidades e países ao redor do mundo, alcançando dimensões globais no relatório *Green Economy Report* (UNEP, 2011). Estudos realizados em 36 países pelo IPCC (2007) apontam para a possibilidade de 29% de redução das emissões do setor das edificações até 2020, a custo zero. As estimativas do IPCC são ainda mais animadoras quando sugerem que cerca de 90% de redução do consumo de energia em edifícios podem ser alcançados com um investimento inferior a 20 dólares americanos por tonelada de CO₂.

Apesar do porquê de investimentos na realização do popularmente conhecido como “edifício verde” ser um tema bastante discutido em trabalhos de instituições de porte internacional, a falta de esclarecimento sobre o que é de fato o edifício de menor impacto ambiental, em diferentes contextos ambientais e socioeconômicos, traz o risco da criação de falsos paradigmas. A verdade é que décadas de euforia pelas possibilidades da tecnologia dos sistemas prediais resultou no esquecimento do conhecimento de como se projetar com o clima, criando mitos e idéias falsas como a impossibilidade da ventilação natural em edifícios de escritório, principalmente, nos edifícios altos.

Ao invés de se isolar do clima externo, como vem fazendo a arquitetura comercial convencional por décadas, o edifício ambiental se beneficia da relação com o meio exterior através de espaços de transição, nos mais diferentes e difíceis contextos climáticos. Dessa forma, acesso ao sol, aproveitamento da luz natural, comunicação visual entre interior e exterior e ar fresco, são alguns dos parâmetros ambientais, com o potencial de transcender os limites quantitativos do desempenho e dar qualidade e autenticidade à arquitetura.

A teoria e a prática nos mostra que não existe fórmula única ou soluções arquitetônicas e tecnológicas predefinidas para o sucesso do desempenho ambiental dos edifícios. Ícones de sucesso, construídos nas últimas décadas, dentre os quais alguns são apresentados e discutidos nessa publicação, provam que o processo de projeto direcionado pelo objetivo maior de promover qualidade

além do desempenho, resulta em diversidade das condições ambientais e originalidade arquitetônica, além de revelar uma integração exemplar entre arquitetura e tecnologia.

Por outro lado, o crescente interesse econômico pela imagem do edifício “sustentável”, “verde”, ou “ecológico” (são muitos os adjetivos) também vem produzindo grande número de falsos paradigmas em várias partes do mundo, em particular para a tipologia do edifício comercial.

Reconhecendo o importante papel de edifícios existentes no aprendizado de aspectos qualitativos e quantitativos do desempenho ambiental, o conteúdo do livro contém a apresentação de experiências valiosas de projeto, assim como do uso e da operação de edifícios existentes, incluindo alguns dos mais relevantes exemplos de uma nova geração do contexto internacional.

O conteúdo dessa publicação é dividido em cinco partes, sendo: *Parte 1 - Arquitetura, Ambiente e Tecnologia*, onde são apresentados os fundamentos atualizados do desempenho ambiental dos edifícios, começando pela teoria do modelo adaptativo; *Parte 2 O Ambiente Urbano e Os Edifícios*, em que se trata da influência do ambiente urbano no desempenho dos edifícios e vice-versa; *Parte 3 - Processos de Projeto*, em que métodos e ferramentas para o projeto e a avaliação do desempenho ambiental e energético dos edifícios são discutidos em detalhe; *Parte 4: Aprendendo Com os Edifícios Existentes*, que traz uma apreciação crítica de edifícios em uso e operação, assim como das possibilidades da requalificação; e *Parte 5 – As Forças de Mercado*, onde são colocadas questões socioeconômicas da agenda do desempenho ambiental dos edifícios, com especial atenção a noção de valor e novas tendências de mercado.

Finalizando, são apresentadas reflexões finais em *Considerações para um Futuro de Melhor Desempenho Ambiental*. O conteúdo específico de cada uma das partes pode ser entendida separadamente, entretanto, a seqüência dos temas reforça a importância de cada um na discussão mais ampla do edifício ambiental.

Ao contrário de repetir a narrativa desgastada e superficial do discurso mercadológico do “edifício sustentável”, “verde” ou “ecológico”, essa publicação convida o leitor à elaboração de pensamento crítico e circunstanciado tecnicamente sobre aspectos essenciais do projeto e da ocupação de edifícios. Questões de desempenho, qualidade e impacto ambiental das edificações são abordadas no contexto do edifício e do ambiente construído como um todo.

Edifício Ambiental, organizado por Joana Carla Soares Gonçalves e Klaus Bode e publicado pela editora Oficina de Textos (2015) de São Paulo, com apoio da Fundação de Amparo a Pesquisa Ambiental, FUPAM, conta com a colaboração de 41 co-autores do Brasil e do exterior, dentre eles alguns dos mais influentes nomes da pesquisa e da prática de uma arquitetura de menor impacto ambiental no cenário internacional.

Texto enviado pela autora.

INFORMATIVO DA FAUUSP

Publicação quadrimestral da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo
Ano 3, n. 09, janeiro/abril 2015

Os interessados em participar do Informativo FAUUSP, com artigos e/ou informações, deverão enviar o material para o e-mail: editorialfau@usp.br / contato – telefones 3091.4528/4529

Diagramação, impressão e acabamento
Seção Técnica de Publicações e Produção Gráfica da FAUUSP

Profa. Dra. Coordenadora: Clíce de Toledo Sanjar Mazzilli

Supervisão Geral

José Tadeu de Azevedo Maia

Supervisão de Projeto Gráfico

André Luis Ferreira

Supervisão de Produção Gráfica

Roseli Aparecida Alves Duarte

Diagramação

Eliane Aparecida Pontes

Impressão miolo

Canon ImagePRESS 1135+

Impressão capa

Canon ADV C5051

Acabamento

Mario Duarte da Silva

Roseli Aparecida Alves Duarte

Valdinei Antonio Conceição

Secretária

Eliane de Fátima Fermoselle Previde

ANOTE

Emergência

Corpo de Bombeiros – 193

SAMU – 192

Serviço Ininterrupto de Atendimento de Emergência e Remoção de Pessoas USP (24 h) – 3091.3222 ou 3091.4222

Hospital Universitário (HU) – 3091.9200

Hospital Vital Brasil – 3726.7222

Hospital das Clínicas (HC) – 2661.0000

Instituto do Coração (Incor) 2661.5000



Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Rua do Lago, 876 – Cidade Universitária
05508.080 - São Paulo - SP - Brasil
<http://www.usp.br/fau>